

Comunicação Oral
Juventude, processos educativos e trabalho

**TEMPO DE ESTUDAR E TEMPO DE TREINAR:
COMO SE ORGANIZAM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO?**

Marcio Gabriel Romão - UFRJ
Felipe Rodrigues da Costa - UGF
Antonio Jorge Gonçalves Soares - UFRJ

RESUMO

Nas últimas décadas, as mudanças que ocorreram nas regras do voleibol possibilitaram maior dinamismo ao esporte, e as conquistas de títulos pelas seleções nacionais contribuíram para sua popularização no Brasil. A formação de parcerias dos clubes com empresas incentivou o interesse dos meios de comunicação e propaganda, que passaram a investir na transmissão e na divulgação da modalidade. Desta maneira, o voleibol alcançou lugar de considerável destaque e prestígio social ampliando o número de telespectadores e praticantes: passou a ser compreendido pelos jovens também como possibilidade de ascensão social. A formação profissional no esporte em questão implica em investimento de tempo e recursos em um período da vida que coincide com a escolarização dos jovens atletas. Neste sentido, a questão que se apresenta é: como explicamos tamanho investimento de esforço, tempo e recursos por parte de um expressivo número de adolescentes em um estágio da vida em que esses jovens deveriam priorizar os investimentos nos bancos escolares? O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias de conciliação entre as rotinas de formação esportiva e escolar dos atletas das categorias de base do voleibol de seis clubes do Estado do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado com 151 jovens com idade entre nove e vinte anos em quatro categorias. Utilizamos um questionário do tipo *survey* como instrumento de coleta de dados. Abordamos neste trabalho o tempo de deslocamento, o tempo de permanência na escola e de treino, o turno que o atleta está matriculado, além do índice de atraso escolar. Os resultados para o tempo de permanência na escola indicam que os atletas da categoria mirim permanecem 24,2 horas semanais no ambiente escolar, os atletas da categoria infantil permanecem 25,3 horas na escola, os da categoria infante 30,5h, e os da categoria juvenil 20,9 horas. No período de treinamento semanal ocorre um aumento linear entre as categorias, sendo para a categoria mirim ocorre a dedicação

de 6,8 horas e para a categoria infantil 7 horas. Já para a categoria infante são dedicadas 11,1 horas. Na promoção para a categoria juvenil, ocorre uma diminuição do período de treinamento em uma hora (10,1h). O índice de atraso escolar é de 5,7%, abaixo do índice nacional que é de 16,8% referente ao ano de 2011. Os atletas concentram suas atividades de estudantes no período matutino, devido aos clubes concentrarem suas atividades ao longo do período vespertino e noturno. Ocorre uma concentração em instituição particular em torno de 75%. Conclui-se que não há diferença significativa entre o período de deslocamento realizado pelos jovens para a escola e para o treinamento. No tempo de permanência na escola e no treino, o período de treinamento é 1/3 menor que o período que o jovem atleta se encontra na escola. Os atletas do voleibol priorizam a escolarização, ocorrendo a secundarização do esporte.

Palavras Chaves: Profissionalização, escolarização e atletas.